



escola de gestores
da educação básica

**O PLANO DE AÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO JUNTO AO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

**Belo Horizonte
2013**

O PLANO DE AÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO JUNTO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Ms. Priscila Rezende
Moreira

**Belo Horizonte
2013**

CEDNA MARIA SILVA LELLIS

O PLANO DE AÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO JUNTO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Profa. Ms. Priscila Rezende Moreira (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Fernando Fidalgo – UFMG

Belo Horizonte, 19 de julho de 2013.

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo Wellington Vicente Lellis, pela paciência, por compreender meus momentos de ausência, por possibilitar que eu me dedicasse a este curso e ter contribuído de forma especial para esta conquista.

Aos meus queridos pais Maria Auxiliadora Silva e Joaquim Alfredo Silva (In memorian) por terem me educado num clima de segurança, amor e por me incentivarem a ser uma pessoa cumpridora dos meus deveres e principalmente lutar pela causa dos menos favorecidos, oferecendo a todos respeito e cooperação.

Aos meus irmãos Isabel Reis Silva, Neliton Reis Silva e Lola (in memorian) pelo carinho, atenção, alegria e por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a seguir em frente nos meus projetos de vida.

A minha sogra Maria Helena Rocha Lellis que sempre perguntava sobre o curso no sentido de incentivar-me a lutar por aquilo que acreditamos.

A professora Jacqueline Laranjo pela oportunidade de estar cursando a pós-graduação - escola de gestores através da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Às Professoras orientadoras do curso: Grazielle Mariano Batista Maia, Viviane Aparecida Rodrigues, Maria Angelica Araujo Ribeiro, pela dedicação, apoio e incentivo, que muito engrandeceu minha prática como gestora através dos conhecimentos mediados.

A professora Priscila Rezende Moreira, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, pela paciência, dedicação, incentivo, e por me auxiliar a desenvolver este trabalho na etapa final do curso.

AGRADECIMENTO

A Deus, por todas as oportunidades que me concede a cada dia, por ser minha luz, meu protetor e meu guia em todos os momentos de minha vida.

Em especial a Secretária Municipal de Educação Silvana Elias da Silva Pereira, mesmo sendo durante a primeira semana em que assumiu o cargo de Secretária da Educação, autorizou as despesas para com as minhas viagens a Belo Horizonte para os encontros presenciais e semana de provas, vem autorizando financeiramente os custos através da SEMEC e Departamento de Formação Continuada e por defender e acreditar numa Gestão democrática e de Diálogo,

A Eliana Helena Corrêa Neves Salge pela oportunidade de estar como Diretora no CEMEI Francisca Valias Wenceslau e por ter acreditado em mim enquanto gestora dessa unidade.

As amigas Ieda Maria de Jesus e Elizabeth Gofert pelo estímulo continuado, amigo e incentivador durante esta jornada.

A amiga Terezinha, companheira de curso e companhia nas viagens durante os encontros presenciais fora de Uberaba.

Ao meu grupo de colaboradoras e as crianças do CEMEI Municipal Francisca Valias Wenceslau que muito contribuíram para que eu através do Curso de Gestão Escolar pudesse aprimorar minha prática como Gestora pautada numa gestão Democrática.

A educação em direitos humanos deve o que significa suscitar nos educandos capacidade de reflexão e de crítica, bem como a aquisição do saber, o acolhimento do próximo, a sensibilidade estética, a capacidade de encarar os problemas da vida, o cultivo do humor etc.

Frei Beto (2011)

RESUMO

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira de Educação verificou-se a ausência de um Plano de ação. Nesse sentido, o presente trabalho propõe como objetivo conceituar, descrever e analisar a importância do Plano de Ação no sentido de planejar e concretizar as ações previstas no PPP da unidade escolar. A pesquisa efetivou-se por meio de uma revisão bibliográfica sobre a temática: o plano de ação e sua contribuição junto ao projeto político pedagógico da escola, através de resumos, artigos científicos, teses e dissertações. Os estudos afirmam que o plano de ação é de fundamental importância para o planejamento e concretização das ações previstas no PPP da escola e possíveis mudanças, ou seja, define prioridades, responsabilidades, prazos e os caminhos para a solução. Concluímos que o plano de ação configura-se em um instrumento indispensável para a estruturação das ações e projetos estabelecidos no PPP da unidade escolar porque implica a tomada de decisão para atingir os objetivos e as metas que foram definidas coletivamente. Os resultados da pesquisa revelaram ainda que o Plano de Ação deve ser elaborado considerando as demandas e avaliações dos usuários e o cenário em que estão envolvidos. Nesse sentido a prioridade está centralizada em ações que garantam a melhoria da qualidade do ensino. Os estudos afirmam que para garantir o sucesso de um plano de ação junto ao PPP da escola será necessário: definição de tarefas e responsabilidades, definição de estratégias para se conseguir os recursos necessários, acompanhamento de cada etapa, cumprimento de metas e prazos e avaliação contínua dos processos definidos.

Palavras chaves: Projeto Político Pedagógico, plano de ação, ações, responsabilidades, prazos.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	09
2 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS.....	11
3 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLORINDA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA DE EDUCAÇÃO.....	14
4 - O PLANO DE AÇÃO JUNTO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXOS.....	22

1 - INTRODUÇÃO

Gadotti (1994) *apud* Oliveira (2012) afirma que fazer um projeto ou plano de ação significa lançar-se para frente, antever o futuro. O plano de ação é, pois, um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa.

Oliveira (2012) nos esclarece que realizar as tarefas configura o Ato Operacional, o que se refere às atividades a serem assumidas e realizadas para mudar a realidade das escolas. Implica a tomada de decisão para atingir os objetivos e as metas definidas coletivamente.

Nesse sentido o plano de ação configura-se em um instrumento indispensável para a estruturação das ações e projetos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar.

Oliveira ainda afirma que um plano de ação seria uma previsão de caráter mais restrito, onde se enumeram as ações, tarefas, objetivos e metas, definidas pelo projeto da escola.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira¹, localizada na cidade de Ituiutaba - Minas Gerais. Atualmente verifica-se a ausência de um Plano de ação, portanto o planejamento estruturado das ações. Nesse sentido nossas leituras em torno do tema afirmam que o plano de ação é de fundamental importância para o planejamento e concretização das ações previstas no PPP da escola e possíveis mudanças. O plano de ação define prioridades, responsabilidades, prazos e os caminhos para a solução.

A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba e funciona em prédio próprio desde o ano de 2006, atendendo crianças da Educação Infantil de 3 a 5 anos e no turno vespertino com turmas do 1º ano do ensino Fundamental.

¹ A referida escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba e funciona em prédio próprio desde o ano de 2006, atendendo crianças da Educação Infantil de 3 a 5 anos e no turno vespertino com turmas do 1º ano do ensino Fundamental.

O objetivo dessa pesquisa é conceituar, descrever e analisar a importância do Plano de Ação no sentido de planejar e concretizar as ações previstas no PPP da escola.

2 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS

A atual legislação que regulamenta sobre as diretrizes e bases da educação brasileira (LDB 9.394/96) orienta a unidade escolar para utilização de uma ferramenta democrática, a proposta pedagógica, mostrando a necessidade de que cada escola construa coletivamente, a partir do envolvimento de seus diversos segmentos, o seu projeto político-pedagógico que, sem ferir as recomendações e princípios legais, possam conferir a escola uma autonomia relativa e atender suas necessidades, demandas, especificidades e expectativas (AFFONSO, 2011).

De acordo com Affonso (2011), o projeto pedagógico da escola deve estabelecer as diretrizes básicas de sua organização e funcionamento, integradas às normas comuns do sistema nacional e do sistema ou rede ao qual ela pertence.

O autor acrescenta ainda que a finalidade de se elaborar o projeto pedagógico da escola é a de permitir o reconhecimento e expressão da identidade da instituição de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais.

Gadotti e Romão (1997) consideram o projeto político-pedagógico, um processo que define um horizonte e uma direção para a ação pedagógica, alicerçado na efetiva participação de todos os envolvidos. Para os autores:

“É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção fará ao entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, alunos e demais interessados na educação.”
(GADOTTI & ROMÃO, p. 32, 1997)

Compreende-se assim que o projeto político-pedagógico só será possível e terá consistência, se for construído com efetiva participação de todos os envolvidos no processo. Deverá pautar-se pelo respeito mútuo, pelo espírito de cooperação pelo partilhar de ideias.

O projeto político-pedagógico é, pois, um instrumento de ação política indispensável, para que uma instituição educacional consiga desempenhar sua função social. Significa o conjunto de reflexões e ações coletivas voltadas para

a organização do trabalho pedagógico tendo como base o conhecimento da realidade em que a instituição está inserida.

Segundo Gadotti (1997), não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo e nem tão pouco sem uma mudança de mentalidade de todos os membros de uma comunidade escolar.

Nesse processo, o diretor da escola, como líder do processo de gestão democrática, vai necessitar de competências que o ajudem a conduzir o processo junto com a comunidade escolar. Entre essas competências está a de garantir a participação de todos no processo, até porque um elemento fundamental no processo participativo está relacionado com a motivação dos atores envolvidos, que perpassa os objetivos comuns dos indivíduos e se amplia a partir dos interesses coletivos (ARAÚJO, 2003).

Dessa forma, é importante que o diretor da escola articule ações no sentido de conduzir o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico com base em ações democráticas, ou seja, contribuir para alterar a cultura individualista vivenciada na instituição, superar ações isoladas e criar condições para que todos se envolvam na estruturação desse instrumento de ação escolar.

Um processo de gestão democrática consiste na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do projeto educativo que deve estar expresso no PPP e ser conhecido por toda comunidade.

O Projeto Político Pedagógico é um processo de decisão coletiva, o que possibilita maior envolvimento dos diferentes grupos na definição dos rumos e da realização de seus propósitos educativos, o que assegura mais compromisso para todos os envolvidos no processo. A democratização da escola, portanto, não se reduz a comunidade escolar, mas a toda a sociedade.

A gestão democrática aponta para uma mudança na distribuição do poder no interior da escola. Caracteriza-se pela participação coletiva das decisões, que definem a organização e funcionamento da escola. Pressupõe uma organização pautada na colaboração recíproca, na convivência sadia e no diálogo. Resulta, naturalmente, de ações claramente definidas no Projeto Político-Pedagógico.

Lerro (2011) afirma que durante o processo de construção do PPP, é fundamental que cada pessoa que participa da comunidade: pais, alunos,

jovens, professores, apoio técnico da escola sintam a escola como um espaço público, ou seja, um espaço da comunidade. Nesse sentido um espaço de criação de projetos que irão atender a própria comunidade dentro de sua própria realidade e sua cultura.

Ainda nessa perspectiva, Lück (2009) afirma que:

No contexto da democratização da escola, de modo a torná-la uma instituição aberta à comunidade e de qualidade para todos, além dos preceitos legais para a sua democratização, conforme proposto na legislação vigente, uma nova estratégia tem sido acrescentada, qual seja a escolha de diretores pela comunidade escolar, a partir dos pressupostos de que na medida em que a comunidade escolhe o seu diretor, compromete-se em apoiar a implementação de projeto político-pedagógico construído coletivamente, e passa a sentir-se parte atuante desse processo e da comunidade escolar (Lück p.9 2009).

O conhecimento da realidade escolar ganha nova perspectiva: a organização do projeto político-pedagógico e o seu currículo; o papel da escola e o desempenho de seus profissionais com o intuito de renovar-se e melhorar sua qualidade continuamente, tendo o aluno como centro de toda a sua atuação.

Escolas eficazes são aquelas que envolvem os funcionários na equipe geral da escola, desde o delineamento do seu projeto político-pedagógico, até a discussão de projetos especiais da escola utilizando suas leituras e idéias como fonte de referência, de modo a agregar valor a esses projetos e valorizar a sua contribuição à escola.

3 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLORINDA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA DE EDUCAÇÃO

De acordo com Oliveira,

O PPP é um instrumento fundamental para a efetiva construção e instalação da democracia social entre nós. Isto significa dizer que a democracia não se limita à sua dimensão política, pois envolve a articulação direta desta com as práticas de participação social. Ou seja, é necessário que a maioria das instituições sociais, incluindo os serviços públicos e a escola, seja democraticamente governada (OLIVEIRA –UFMG -201).

Nesse sentido verifica-se que a Escola Clorinda Junqueira da Educação cumpre seu papel ao construir coletivamente seu Projeto Político Pedagógico.

Azevedo (2002) afirma que o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar, nesse sentido o PPP da escola em pauta expressa de forma clara a função social da escola quando coloca que almejando cumprir com sua missão e finalidade, a Equipe Clorinda Junqueira segue as orientações da Secretaria Municipal da Educação de Ituiutaba /MG e as recomendações do Referencial Curricular da Educação Infantil, Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e Plano Nacional da Educação, realizando um trabalho interdisciplinar com ênfase na metodologia de projetos, jogos diversificados, brincadeiras, pesquisas e atividades que compõem uma prática desafiadora, construtiva e reflexiva. Tem como pedagógica o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, com uma proposta aberta e flexível, comprometida com o desenvolvimento das capacidades das crianças a partir de dois âmbitos de experiências: formação pessoal e social e conhecimento do mundo.

Verifica-se uma intervenção pedagógica pautada nas teorias de Piaget e Vigotski o que demonstra uma prática pedagógica segura com base em estudos de verdadeiros ícones na construção da aprendizagem.

Os professores da escola Clorinda Junqueira, utilizam como subsídios para seus planejamentos em sala: o plano anual, as datas comemorativas previstas no calendário escolar e os Projetos Permanentes adotados no início de cada ano letivo com base em orientações e diretrizes discutidas e elaboradas na construção do PPP da escola. Menciona ainda que a mediação dos Projetos é concretizada através das Pedagogas, que após uma coleta

prévia com toda a equipe docente, compila os dados e sugestões, formatando o projeto final. Nesse sentido observamos que as construções são coletivas e decididas de forma democrática com a participação de todos os envolvidos nos projetos a serem cumpridos durante o ano letivo.

Dessa forma verifica-se que o PPP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação que os membros das equipe gestor e pedagógica consultam a cada tomada de decisão.

De acordo com Veiga (1998), apud Oliveira (2012 p.04)

Existem vários caminhos para construção do PPP, uma vez que ele retrata o entendimento e o percurso possível trilhado em cada uma das escolas. Todavia, é possível apontar três movimentos básicos desse processo de construção do PPP denominados pela autora de: Ato Situacional, Ato Conceitual e Ato Operacional. O objetivo do Ato Situacional é apreender o movimento interno da escola, conhecer seus conflitos e contradições, fazer seu diagnóstico e definir onde é prioritário agir. No Ato Conceitual, a escola discute a sua concepção e aprendizagem, visando a um esforço analítico da realidade constatada no Ato Situacional, e vai definindo como as prioridades devem ser trabalhadas.

No processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Clorinda Junqueira da Educação, verifica-se a presença dos caminhos apontados pela autora, porém no ato operacional nota-se a ausência de um plano de ação no sentido de sistematizar as ações previstas no PPP e definir prioridades durante todo o ano letivo.

O plano de ação é de fundamental importância para o planejamento e concretização das ações previstas no PPP da escola e possíveis mudanças. O plano de ação define prioridades, responsabilidades, prazos e os caminhos para a solução.

Nesse sentido Oliveira afirma que o Projeto Político Pedagógico é um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa.

4 - O PLANO DE AÇÃO JUNTO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com França (2010) o plano de ação é de fundamental importância para o planejamento e concretização das ações previstas no PPP da escola e possíveis mudanças. O plano de ação define prioridades, responsabilidades, prazos e os caminhos para a solução.

Nesse sentido podemos afirmar que os objetivos do plano de ação estão pautados em levar o conhecimento a todos os envolvidos no processo educativo de forma organizada, respeitando as propostas do PPP e o regimento da instituição e definir as ações da escola.

De acordo com o Guia para os voluntários do PEB - Projeto Escola Brasil:

Plano de Ação é o planejamento de todas as ações necessárias para atingir um resultado desejado. É um momento importante para a unidade escolar pensar sobre a sua missão, identificando e relacionando as ações prioritárias para o ano em exercício, tendo em vista os resultados esperados (GUIA PARA OS VOLUNTÁRIOS DO PEB- PROJETO ESCOLA BRASIL).

França (2010) orienta-nos que antes de elaborar o plano de ação deverá ser realizada uma reunião para a aplicação do questionário a comunidade intra e extra escolar no sentido de se elaborar este documento com base em decisões democráticas e compartilhadas.

De acordo com os estudos realizados podemos afirmar que o Plano de Ação junto ao Projeto Político Pedagógico deve deixar claro tudo o que deverá ser feito, como e quando, para o cumprimento de seus objetivos e metas. Quando a sua execução envolver mais de uma pessoa, deve esclarecer quem será o responsável por cada ação, para evitar possíveis dúvidas, deve ainda esclarecer, os porquês da realização de cada ação e onde serão executadas.

Nesse sentido para atingir um objetivo, uma meta, precisamos fazer alguma coisa, precisamos agir, realizar uma ou, geralmente, várias ações. Precisamos definir uma data para concluir, ou seja, estipular um prazo para realização das ações previstas.

O autor coloca que quanto maior a quantidade de ações e pessoas envolvidas, mais necessárias e importantes é ter um Plano de Ação junto ao PPP da unidade escolar. E, quanto melhor o Plano de Ação, maior a garantia

de atingir os objetivos e as meta previstas. Quanto maior o envolvimento dos responsáveis por sua execução, intra e extra escolar, maior a garantia de se atingir os resultados esperados.

Nossos estudos nos esclarecem que o Plano de ação junto ao PPP da unidade escolar justifica-se pela necessidade de demonstrar o registro do que o grupo definiu como prioridades em painel visível, hierarquizar prioridades, definir objetivos, definir quem fica responsável por quais tarefas, definir prazos para sua implementação, estabelecer estratégias para atingir os objetivos propostos.

Nesse sentido França (2010) nos esclarece que o plano de ação deixa claro o papel de cada agente envolvido nesta etapa, ou seja, não solucionam o problema, mas colaboram para o encaminhamento das soluções.

De acordo com as orientações de França (2010) um plano de ação deverá conter além de outros dados:

- **Objetivo - o que fazer?**

“São propósitos específicos, alvos a serem alcançados ao longo de determinado período de tempo, que, em conjunto, resultarão no cumprimento da missão da organização”. Indica onde estarão concentrados os esforços.

- **Estratégias - Como fazer?**

“São os caminhos escolhidos que indicam como a organização pretende concretizar seus objetivos e, conseqüentemente sua missão”. Constituem respostas às ameaças e às oportunidades identificadas, bem como, aos pontos fracos e pontos fortes encontrados.

- **Cronograma – Quando fazer?**

Relaciona as atividades a serem executadas e o tempo previsto para sua realização. O cronograma permite que se faça um esforço no sentido de:

- a) Identificar o tempo necessário para a execução;
- b) Estimar o tempo em face dos recursos disponíveis;
- c) Analisar a possibilidade de superpor atividades, executando-as paralelamente;
- d) Verificar a dependência entre as atividades.

- **Responsável - Quem irá fazer?**

Indica o/os responsável/eis pela execução.

- **Recursos Necessários – Com que faremos?**

Identifica os recursos necessários para a execução da ação.

A seguir apresentaremos um modelo de plano de ação que servirá como sugestão para que a Escola Clorinda Junqueira da Educação elabore juntamente com a comunidade o seu próprio plano de ação.

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER?	REPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente educativo.	Respeito ao outro.	Alguns alunos, professores e funcionários não tratam os demais com atenção e respeito.	1 - Construir uma comissão mista para estabelecer regras de convivência na ambiente escolar.	Marta (secretária), Paulo (prof.) e Rogério (aluno do 8º ano). Todos mobilizam para a comissão. Marta agenda a reunião.	Até 25 de março. (curto prazo)
			2 - Divulgar as regras e trabalhar com elas em sala de aula com todas as turmas.	Paula (Pedagoga) coordena a ação dos demais professores.	1ª semana letiva do 2º semestre.

Os estudos deixam claro que o Plano de Ação deve ser elaborado considerando as demandas e avaliações dos usuários e o cenário em que estão envolvidos. Nesse sentido a prioridade está centralizada em ações que garantam a melhoria da qualidade do ensino.

Nossos estudos e leituras sobre o tema abordado nos esclarece que para garantir o sucesso de um plano de ação junto ao PPP da escola será necessário: Definição de tarefas e responsabilidades, definição de estratégias para se conseguir os recursos necessários, acompanhamento de cada etapa, cumprimento de metas e prazos e avaliação contínua dos processos definidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clorinda Junqueira de Educação não contempla um Plano de ação. Nesse sentido verificamos a importância de inserir um Plano de Ação, a fim de planejar e concretizar as ações previstas no PPP da unidade escolar.

Os estudos afirmam que o plano de ação é de fundamental importância para o planejamento e concretização das ações previstas no PPP da escola e possíveis mudanças, ou seja, define prioridades, responsabilidades, prazos e os caminhos para a solução.

Concluimos que o plano de ação configura-se em um instrumento indispensável para a estruturação das ações e projetos estabelecidos no PPP da unidade escolar porque implica a tomada de decisão para atingir os objetivos e as metas que foram definidas coletivamente.

Concluimos ainda que para garantir o sucesso de um plano de ação junto ao PPP da escola será necessário: definição de tarefas e responsabilidades, definição de estratégias para se conseguir os recursos necessários, acompanhamento de cada etapa, cumprimento de metas e prazos e avaliação contínua dos processos definidos.

Os resultados da pesquisa revelaram ainda que o Plano de Ação deve ser elaborado considerando as demandas e avaliações dos usuários e o cenário em que estão envolvidos. Nesse sentido a prioridade está centralizada em ações que garantam a execução e resultados satisfatórios frente às propostas inseridas no Projeto Político Pedagógico e melhoria da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AFFONSO, Suselei A.B. **Planejamento Escolar e Projeto Pedagógico**. Material da Aula 2 da Disciplina Gestão Acadêmica de Escolas, ministrada no Curso de Pós Graduação Lato Sensu - TeleVirtual MBA em Gestão Educacional – Anhanguera-UNIDERP | REDE LFG, 2011.

ARAÚJO, Alexandre Viana. **Política Educacional e Participação Popular**, PE. Recife, 2003

AZEVEDO, Janete M.L. de. Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal, *Revista Educação & Sociedade* n. 80 Campinas: CEDES, 2002.

CHRISTO Carlos Alberto Libânio – **Frei Betto - Educação em Direitos Humanos**, 2011

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/betto.htm>

Acessado maio de 2013

FRANÇA Robson Luiz de, **O plano de ação e sua relação com o Projeto Pedagógico das unidades Escolares**. POTP II. Uberlândia: UFU. Curso de Pedagogia a Distância, 2010. p.23-30. Apostila.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez/IPF, 1997. (guia da Escola Cidadã)

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, João Ferreira. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da Escola**. 2012

Disponível em: escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/texto1e2_joao.pdf acessado em março de 2013.

VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: **Guia para os voluntários do PEB - Projeto Escola Brasil**

Disponível em:

http://www.santander.com.br/PEB/Indicadores_da_qualidade_na_educacao_Guia_para_voluntarios_do_PEB.pdf - acessado em 01 de maio de 2013.

_____Vídeo - **Fazendo Escola - “Projeto Político Pedagógico: Conceitos e Significados”**, parte 1 – AVA – UFMG - 2011 acessado em 22 de abril de 2013.

ANEXO



ESCOLA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA DE EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CEDNA MARIA SILVA LELLIS
GIZÉLIA APARECIDA MORAES GUIMARÃES
TEREZINHA DE JESUS OLIVEIRA FERREIRA
YARA BORGES FRANCO RODOVALHO**

ITUIUTABA / MG

2013

ESCOLA MUNICIPAL CLORINDA JUNQUEIRA DE EDUCAÇÃO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Grazielle Mariano Batista Maia, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

ITUIUTABA / MG

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO.....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	10
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa.....	10
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	14
3. CURRÍCULO.....	17
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	23
5 PROCESSOS DE DECISÃO.....	25
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	26
7. AVALIAÇÃO.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS.....	34

INTRODUÇÃO

Considerando as propostas das leis educacionais em fomentar a gestão democrática nas escolas, cuja participação se efetiva por meio da construção coletiva de um documento norteador da vida escolar das Instituições educacionais, apresentamos nessa escrita a reformulação do Projeto Político Pedagógico da Escola Clorinda Junqueira, de Ituiutaba, Minas Gerais.

Desse modo, esse estudo mostra o Projeto Político Pedagógico como um importante documento escolar que dá visibilidade à gestão democrática e autonomia escolar, sendo também norteador de toda a dinâmica pedagógica/curricular, administrativa e financeira da escola, na qual buscamos caracterizar os principais traços dessa equipe escolar e sua clientela.

Nesse sentido, expressamos em nosso Projeto Político Pedagógico a concepção da criança como ser humano completo, sendo levado em conta suas diferentes dimensões: afetivo, intelectual, física, moral e social, que, embora em processo de desenvolvimento, é um ser ativo, capaz de evoluir, ampliar seus conhecimentos, conquistar sua autonomia plena e modificar as condições de seu meio.

Assim, partindo da premissa de que o Projeto Político Pedagógico representa os objetivos, finalidades, concepções humanas e ideológicas, intencionalidades, posicionamentos e construções assumidas coletivamente, essa proposta tem como objetivo principal organizar toda a dinâmica escolar, manter seu funcionamento de acordo com as normas legais e firmar democraticamente um compromisso entre todos os segmentos da Escola em prol de uma educação de qualidade para todos.

1.1 Histórico

Situada na Rua Francisco Martins de Andrade, número 375, bairro Sol Nascente, Ituiutaba/Minas Gerais, a Escola Municipal de Educação Infantil Clorinda Junqueira surgiu em virtude da necessidade de se ter uma escola para atender as crianças da comunidade local, visto que não havia nenhuma no bairro.

Dessa forma, para atender às constantes solicitações das famílias, o então Prefeito Municipal de Ituiutaba, por meio da Lei Municipal n.º 3.628, de 14.08.2003, criou a Escola Municipal de Educação Infantil Clorinda Junqueira, que teve sua

autorização de Funcionamento regulamentada pela Portaria SEE n.º 015/2006 em 19 de dezembro de 2006.

A Escola recebeu essa denominação através de escolha feita pela própria Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Ituiutaba, mantenedora da escola, em homenagem a uma ilustre educadora da cidade, falecida em 12.05.2005.

Em maio de 2009, por meio da Lei Municipal n.º 3.990, a Escola passou a englobar também o Ensino Fundamental – Anos iniciais (1º ano), e recebeu o nome Escola Municipal Clorinda Junqueira de educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais), em função da necessidade de adequar-se, visto atender além da Educação Infantil, também o Ensino Fundamental.

A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba e funciona em prédio próprio, desde o ano de 2006, atendendo crianças da Educação Infantil de 3 a 5 anos, no turno vespertino com 75 alunos.

A partir de 2007 passou a funcionar em dois turnos com 36 alunos no turno matutino e 101 no vespertino. No ano de 2008 no matutino com 65 alunos e no vespertino com 103, somando 168 alunos nos dois turnos. No ano de 2009 a escola passou a atender o 1º ano do ensino Fundamental. Somando um número de 109 no período matutino e 122 no vespertino.

Hoje contamos com 324 alunos em dois turnos, sendo que no 1º ano do Ensino Fundamental temos 40 alunos no matutino e 46 alunos no vespertino. A Educação Infantil conta com 105 alunos no matutino e 133 no vespertino. Todas são crianças moradoras do próprio bairro e bairros circunvizinhos.

Sua clientela é constituída por famílias com 80% com renda mensal inferior a 3 salários mínimos, 80% utilizam como meio de transporte para chegar à Escola: VAN, carro, motocicleta e bicicleta. A maioria mora em casas próprias e contam com boa infra-estrutura nos bairros onde moram. 80 % das famílias têm um nível de escolaridade, que varia entre Ensino Fundamental e Médio, são trabalhadores (as) do comércio local, domésticas e profissionais autônomos.

Além disso, são famílias bastante participativas e exigentes em relação à educação ofertada aos filhos, dadas às oportunidades vivenciadas através dos meios de comunicação e das tecnologias digitais.

A escola tem também a bandeira com as cores: branca e alaranjado, logomarca e uniforme escolar escolhido em assembleia geral por meio de votação democrática, sendo que o uniforme utiliza a logomarca da bandeira.

O Hino da Escola Clorinda Junqueira foi elaborado por meio de um trabalho coletivo entre alunos e professores, que desenvolveram atividades de produção de frases e textos coletivos para a sua composição nas salas de aulas. Esses textos foram compilados pelo professor Cláudio Costa, responsável também pela melodia escolhida pela comunidade escolar.

Outro ponto importante refere-se à Merenda Escolar, oferecida pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba que abastece a escola com diversos gêneros alimentícios, usados na montagem de um cardápio balanceado, nutritivo e saboroso, ofertado a todas as crianças da Escola.

Em relação ao quadro de funcionários, a Escola conta com 30 servidores, sendo: uma Diretora Escolar; duas Especialistas em Educação; 01 Secretária; 01 Auxiliar de Secretaria; 13 Professores efetivos; 05 Professores contratados; 04 Auxiliares Administrativos. Sendo que a Equipe Gestora formada pela Diretora, Supervisoras Pedagógicas e Funcionários Administrativos. O corpo docente é formado pelos professores; enquanto que o corpo discente é formado pelos alunos. Para cada segmento são estabelecidas funções, que cada membro deve cumprir com ética, competência e dinamismo.

1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

Compreendendo a criança como um ser histórico, social e ao mesmo tempo singular e diverso, a Equipe Escolar Clorinda Junqueira acredita numa educação baseada no respeito às individualidades e potencialidades, mas com ênfase na construção coletiva do saber, na ética e na transformação da sociedade como consequência.

Nesse sentido, a Escola Municipal Clorinda Junqueira norteia seu trabalho nas proposições contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, Constituição Federal DE 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990, Referencial Curricular Nacional (MEC), Resoluções e Pareceres dos Conselhos de Educação Nacional, Estadual e Municipal que regulamentam o funcionamento das instituições da Educação Básica, os quais consideram:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, LDB. 1996).

Desse modo, a equipe Escolar Clorinda Junqueira considera que a Educação é um componente necessário à formação do ser humano em toda sua trajetória de vida, possibilitando-lhe atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive. Vendo na Educação Infantil uma oportunidade privilegiada por caracterizar-se numa fase de grande aprendizagem do ser humano. A Escola pauta-se nos seguintes objetivos:

- Socializar as crianças, com a participação ativa em todas as práticas sociais oferecidas pela escola.
- Oferecer às crianças o brincar como forma de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, respeitando-se seus direitos e promovendo sua interação em um convívio sociocultural significativo.

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como instrumental básico: leitura, escrita, raciocínio lógico, cálculo, ludicidade, arte, esporte, dança, música, poesia e teatro, com ênfase na aquisição e no desenvolvimento de conhecimentos e na formação de atitudes e valores.

Dessa forma, a Equipe considera que a organização das atividades tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental (1.º ano ao 5.º ano) exige dos educadores formação adequada e compromisso ético com o seu fazer, com o desenvolvimento do aluno e forma como seleciona as estratégias, como verifica os processos de construção do conhecimento, propicia o avanço nas aquisições dos saberes sistematizados e sana dificuldades.

Tomando por referência o que propõe a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) no art. 32 e conforme proposta de alteração no mesmo art. em 2006, o Ensino Fundamental, considerado segunda etapa da Educação Básica, com duração de 09 anos, é ofertado na Escola Clorinda Junqueira apenas 1º ano do Ensino Fundamental, funcionando atualmente nos dois turnos: matutino e vespertino.

Ainda conforme a (LDB 9394/96 art. 32), o Ensino Fundamental tem com objetivos principais:

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; O indivíduo que tiver o domínio da leitura e da escrita pode entrar no mundo dos livros e ter condições de compreender o seu passado, o seu futuro e fazer suas próprias interpretações, podendo aprender cada vez mais.

II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (BRASIL, LDB. 1996).

Nesse contexto, a Escola Clorinda Junqueira objetiva:

- Proporcionar aos educandos os meios necessários para compreenderem o mundo em que vivem e assumirem atitudes críticas e construtivas em seu cotidiano.
- Trabalhar as sensações e as percepções, proporcionando às crianças oportunidades de exploração do simbólico e as bases para a incorporação da cultura social em que vivem.

- Contribuir para a formação de um ser humano criticamente integrado à sua realidade social.
- Estabelecer relações constantes entre o certo e o errado, orientando crítica e criativamente os alunos nas relações do cotidiano.
- Oferecer condições de os educandos desenvolverem uma imagem positiva de si, atuando, de forma, cada vez mais, independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Desenvolver habilidades para atividades de leitura, escrita e letramento.
- Valorizar os conhecimentos do aluno, ouvir suas experiências e suposições, relacionar essa sabedoria aos conceitos teóricos.

1. 1. Filosofia

A Escola tem como filosofia: a responsabilidade, respeito e valorização do outro, no desenvolvimento de potencialidades, e da formação integral de nossos alunos como cidadãos críticos, conscientes e atuantes, para o pleno exercício de sua cidadania.

1. 2. Missão

E a nossa Missão: educar com amor, dando oportunidade para a criança vivenciar e ampliar descobertas, construindo o alicerce para a formação de cidadãos participativos.

1. 3. Decálogo da Escola Clorinda Junqueira

1. Respeitar professores, funcionários e alunos.
2. Aperfeiçoamento pedagógico – através de formação continuada.
3. Coerência administrativa e pedagógica.
4. Zelar pelo espaço físico da escola.
5. Participação efetiva da Proposta Pedagógica da Escola.
6. Equipe compromissada e responsável.
7. Integração efetiva da família/escola.
8. Respeito às regras da instituição escolar.
9. Ética profissional.

10. Valorização profissional.

1. 4. Hino da Escola

Não há gente o não

Um lugar tão feliz como este

Não há gente o não

Um lugar abençoado como este

Pequeninos viemos pra cá

Neste ninho de amor e atenção

Alcançaremos um futuro melhor

Como o nome recebido e então

Obrigado Clorinda Junqueira

Educadora mestra e amiga

O teu nome a nossa escola inteira

Honrará por toda vida

A vida aqui pulsa outra vez

Nossa escola é um porto seguro

Venham ver todos vocês

Tem um mundo colorido além do muro.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Partindo do pressuposto que projetar significa lançar-se adiante, objetivando estabelecer metas e estratégias para a obtenção dos resultados (VEIGA, 1991), a Escola Municipal Clorinda Junqueira é bastante organizada tanto administrativamente, pedagogicamente quanto financeiramente. O que por sua vez produz resultados satisfatórios em relação à aprendizagem dos alunos, traduzidos pela qualidade da educação ofertada.

Pensando nisso, os espaços internos da Escola Municipal Clorinda Junqueira, além de respeitarem os critérios de credenciamento, têm uma atenção especial por parte dos profissionais responsáveis, que os organiza de maneira atraente e desafiadora, proporcionando às crianças, um local alegre, prazeroso, colorido e belo, sendo decorados pelos professores e seus alunos.

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

Partindo do princípio de que a escola é um espaço multicultural e democrático, onde devem ser valorizados, respeitados e preservados as famílias, os alunos e todos os servidores, a Escola Clorinda Junqueira prima por uma organização tanto administrativa, quanto pedagógica e financeira. Sendo bastante elogiada, aceita e muito procurada, o que a torna referência em educação Infantil, e por isso, tem alto índice de matrículas.

2.1.2. Recursos Humanos e Níveis de Habilitação

A Escola Municipal Clorinda Junqueira possui ao todo, em seu quadro funcional, trinta (30) funcionários, sendo: 01 Diretor; 02 Especialistas em Educação; 01 Secretária; 01 Auxiliar de Secretaria; 13 Professores efetivos; 05 Professores contratados; 07 Auxiliares Administrativos.

A equipe Gestora é formada pela diretora, Supervisoras Pedagógicas e Funcionários Administrativos. Os professores compõem o corpo docente e os alunos o corpo discente. A todos os funcionários são estabelecidos funções que cada um deve cumpri-la com competência e dinamismo.

Por outro lado, a Escola Municipal Clorinda Junqueira, possui um número elevado de alunos, somados ao todo, 324 alunos (Educação Infantil mais 1º ano do Ensino Fundamental). Esses alunos são divididos nos dois turnos, em oito turmas: Matutino: Maternal II A, Pré I A, Pré I B, Pré II A, Pré II B, Pré II C, 1º ano A, 1º ano B. Vespertino: Maternal II A, Maternal II B, Pré I A, Pré I B, Pré II A, Pré II B, 1º ano A, 1º ano B.

A relação professor alunos segue aos Parâmetros de organização por faixa etária, propostos da seguinte forma: 3 anos = maternal II – 60 alunos, 3 professores; 4 anos = 1º período - 83 alunos – 4 professores; 5 anos – 2º período- 96 alunos – 5 professores; 6 anos = 1º ano - 86 alunos – 4 professores.

Dessa forma, consideramos que trabalho direto com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige do professor uma competência polivalente. Isso significa que esse professor deve trabalhar diversos conteúdos que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das áreas do conhecimento, específicas de cada faixa etária

Além disso, essa competência polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional, que acima de tudo, é também um aprendiz, que reflete constantemente sobre sua prática, debate e dialoga com seus pares, com as famílias e a comunidade em busca de subsídios para o trabalho que desenvolve no espaço escolar.

Em relação à formação docente, a LDB-9394/1996, no título VI, art. 62, dispõe que:

[...] para atuar na educação básica far-se á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Por esse viés, em relação aos níveis de habilitação, doze (12) docentes da Escola Clorinda Junqueira, têm curso superior, a maioria graduação e Pedagogia; apenas três possuem a formação mínima, na modalidade: magistério de nível médio. Os servidores do quadro administrativos, três (3) têm o Ensino Fundamental Incompleto, três (3) possuem o Ensino Médio e uma Inspetora de Alunos possui bacharelado em Direito.

Assim, visando construir uma prática pedagógica pautada nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, nossos professores participam de cursos oferecidos pelo CEMAP – Centro Municipal de Assistência Pedagógica e Aperfeiçoamento Permanente de Professores e eventos formativos ofertados na própria escola.

2.1.3. Espaço físico, equipamentos, mobiliário

A Escola Clorinda Junqueira, tem seu espaço físico projetado de acordo com as normas e especificações técnicas da legislação vigente para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Básica, que abrangem a Educação Infantil e o Ensino fundamental.

Desse modo, nossos espaços são projetados de acordo com a proposta pedagógica da Instituição, objetivando favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, sendo respeitados em suas necessidades e particularidades de cada faixa etária.

Além disso, nosso imóvel apresenta condições adequadas de localização, acesso, segurança, salubridade, saneamento e higiene, em total conformidade com a legislação.

Os espaços internos atendem às diferentes funções da instituição e contêm uma estrutura básica adequada às exigências da legislação para a regulamentação do espaço, contemplados em: 8 (oito) salas de aula, 1 (uma) biblioteca, 1 (um) refeitório, 1 (uma) cozinha com despensa para armazenar os alimentos, 1 (uma) secretaria com 2 (dois) banheiros, 1 (um) masculino e 1 (um) feminino, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) cômodo que serve como depósito para guardar materiais pedagógicos, 4 (quatro)

banheiros sendo: 2 (dois) femininos e 2 (dois) masculinos para uso das crianças, um galpão coberto e pátio para as aulas de Educação Física.

Temos também um espaço destinado às brincadeiras, brinquedoteca, onde nossa criança brinca, de maneira orientada e organizada, transitando entre o real e o simbólico, enquanto constrói a própria identidade e descobre a dos outros colegas.

Nosso espaço para as aulas de Educação Física é pequeno, apesar disso realizamos nossas atividades psicomotoras com regularidade e o utilizamos em outras aulas com sucesso.

Em relação ao mobiliário e equipamentos, a escola possui 04 computadores, 02 DVDs, 02 televisores, 03 aparelhos de som, 01 microfone, 01 telefone, duas caixas de som, 01 data show, 06 mesas-escrivainhas, 03 armários para arquivos, 22 armários de aço, 50 carteiras nas salas do 1º ano e 120 mesinhas com cadeiras nas turmas de 04 e 05 anos.

Entretanto, quando a escola necessita de mobiliário e outros materiais e não dispõe de verba para comprá-los é feita uma requisição desses materiais, sendo encaminhada aos setores de manutenção da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, que os envia à escola.

Portanto, a Escola, além de ter uma construção relativamente nova, é bem equipada, tem uma boa infraestrutura, um espaço moderno, agradável e propício para a aprendizagem de seus alunos.

2.1.4. Recursos financeiros

A Escola Municipal Clorinda Junqueira é mantida pela prefeitura Municipal de Ituiutaba, mas recebe verba do FUNDEB (Fundo Nacional da Educação Básica), que contempla o Ensino Fundamental e a Educação Infantil.

Os Recursos Financeiros do Governo Federal PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), são depositados em uma conta corrente no Banco do Brasil, dos quais 50% são gastos com bens permanentes/capital (duráveis) e 50% são gastos com materiais de consumo/custeio (menos de 2 anos de durabilidade). A destinação da porcentagem desse recurso é elencada em reunião do colegiado e UEX (Unidade Executora), de acordo com as prioridades enumeradas pelos seus respectivos representantes e em consenso com toda

equipe. Dessa forma, no final do ano, a Presidente da Caixa Escolar, junto à Tesoureira faz a prestação de contas, junto aos Conselheiros Fiscais, Colegiado e a Prefeitura Municipal.

Além desse recurso, a Escola também possui recursos próprios, adquiridos nas realizações de eventos como Festa junina. Estes recursos são gastos pelos mesmos critérios já mencionados, porém, sem determinação de porcentagem específica para seu uso, sendo utilizados de acordo com as necessidades surgidas no dia a dia.

2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica

A organização pedagógica exige por parte de toda a equipe, supervisor, professor e educador, um planejamento de atividades, envolvendo situações de aprendizagens orientadas em que o aluno desenvolve suas habilidades cognitivas, afetivas, psíquicas, sociais e motoras.

Partindo desse pressuposto, tomamos o conhecimento da criança como ponto de partida para organizar as atividades, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, levando em conta o plano curricular de ambos e a especificidade das faixas etárias em que se encontram.

Para tanto, buscamos inicialmente criar vínculo de significância e a interação entre professor e aluno, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa, baseada no respeito ao ritmo do aluno e na criação de condições para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, temos como referência os estudos de Piaget (1971), que considera a criança não um simples receptor do saber construído e ensinado por outrem. Mas, um sujeito ativo e construtor do próprio saber, o qual parte de um processo interno, dialógico e em constante interação com o objeto do conhecimento.

Nessa perspectiva, organizamos nossa Escola como um ambiente de aprendizagem rico e desafiador, no qual todas as crianças brincam e aprendem de maneira orientada e organizada, tendo o professor como: mediador desse processo de construção de conhecimento e pesquisador do fenômeno dialético

em que ocorre durante toda a dinâmica escolar, seja nas brincadeiras ou nas atividades planejadas em aulas.

As salas de 3 a 5 anos são organizadas tomando com base a faixa etária das crianças e de maneira a propiciar-lhe à construção de sua autonomia, noções temporais e espaciais e o contato com as diversas formas de registro (desenho, escrita, figuras, rabiscos), sendo expostos de forma equilibrada: o calendário, quadro de contagem, aniversariantes, regras da turma, faixa numérica, alfabetário, cantinho da leitura, etc.

Por outro lado, procuramos realizar a enturmação quer na formação das turmas ou nos agrupamentos em sala de aula, de tal forma a propiciar maior interação entre as crianças e intervenção feitas pelos próprios colegas, na Zona de Desenvolvimento Proximal, uns ajudando os outros, o que acarretará em sucesso e avanço nas suas construções (WYGOTSKY in NETO et al, 1998).

Pensando assim, montamos também uma brinquedoteca, aonde, de acordo com o cronograma de atividades, nossa criança vai aos poucos tomando contato com a realidade; transitando entre o real e o simbólico, tendo a possibilidade de descobrir sua própria identidade e a dos outros colegas, aprendendo a expressar seus sentimentos e a lidar com eles.

Elaboramos nosso planejamento anual sempre no final do ano letivo para que o mesmo esteja pronto no início do ano subsequente, sendo feitas modificações de acordo os resultados das avaliações diagnósticas no mês de março do ano em curso.

Pensando assim, estabelecemos momentos para planejar, nos quais os professores regentes de cada turma se reúnem, trocam experiências, planejam conjuntamente as atividades e ações a ser realizadas ao longo da semana, ficando a cargo da supervisão e direção a socialização das decisões. Esse plano é elaborado nos módulos II (uma vez por mês) e nos módulos I (germinados) na escola, com acompanhamento das especialistas e consta: Eixos, capacidades, atividades (metodologia), recursos/materiais, duração, avaliação e observação.

Dessa forma, em nosso plano de aula usamos como subsídios o plano anual, as datas comemorativas previstas em nosso calendário escolar e os Projetos Permanentes adotado no início de cada ano letivo. Esses Projetos são inseridos no nosso PPP e tem como responsáveis as Pedagogas, que após

uma coleta prévia com toda a equipe docente, compila os dados e sugestões, formatando o projeto final.

Para atender alunos Portadores de Necessidades Especiais utilizamos o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), através do qual registramos as dificuldades do aluno e elaboramos planejamentos conforme suas necessidades. Os casos mais sérios são encaminhados, para atendimento especializado, com: fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista e psicopedagogos (prestadores de atendimentos educacionais especializados).

Para os alunos com baixo rendimento, utilizamos o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) por meio do qual utilizamos novas estratégias e métodos, visando a recuperação da aprendizagem.

Nessa perspectiva, almejando cumprir com sua missão e finalidade, a Equipe Clorinda Junqueira segue as orientações da Secretaria Municipal da Educação de Ituiutaba /MG e as recomendações do Referencial Curricular da Educação Infantil, Leis de diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, PCNs, PNE, realizando um trabalho interdisciplinar com ênfase na metodologia de projetos, jogos diversificados, brincadeiras, pesquisas e atividades que compõem uma prática desafiadora, construtiva e reflexiva.

Toda essa organização reflete nosso pensamento de que a Educação deve propiciar ao aluno construir conhecimentos, constituir-se como cidadão autônomo, capaz de pensar e agir por si mesmo e transformar a sociedade em que vive.

3. CURRÍCULO

Considerando que o currículo escolar é o norteador de todas as ações pedagógicas que ocorrem no âmbito escolar e, portanto, intimamente ligado ao plano Político Pedagógico da escola, adotamos como orientação educacional um currículo formal e informal. O primeiro estabelecido pelos sistemas de ensino, através das legislações que nos orientam as diretrizes curriculares, conteúdos, disciplinas, capacidades e formas de avaliações; o segundo tem como referências os interesses dos alunos e os temas oriundos do cotidiano.

Por esse viés, o currículo constitui-se num processo de construção e reelaboração constante, fruto da interação intensa entre professor/aluno e entre todos os componentes da comunidade escolar, responsáveis pela dinâmica educacional.

Assim, consideramos que tão importante quanto ter um currículo formal é adotarmos um currículo expandido, em que os conteúdos extrapolem o organograma (quadro) curricular proposto pelos órgãos educacionais formais e por isso mesmo possibilitem uma reflexão sobre as vivências de cada um e as necessárias transformações do meio em que vivem.

3.1. CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil segue o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, com uma proposta aberta e flexível, comprometida com o desenvolvimento das capacidades das crianças a partir de dois âmbitos de experiências: formação pessoal e social e conhecimento do mundo.

Os componentes curriculares propostos no currículo da Educação Infantil serão trabalhados de forma integrada dentro desses dois âmbitos, de onde partem eixos de trabalho, envolvendo os processos de construção da identidade e autonomia e as diferentes linguagens e relações que as crianças estabelecem com o objeto de conhecimento. Dessa forma são trabalhadas as áreas do saber sistematizado: música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática, socialização e psicomotricidade.

Assim, tendo como referência nossa matriz curricular e o Referencial da Educação Infantil, os professores, sob a orientação dos Especialistas em Educação e com a participação do Diretor Escolar elaboram o Plano de Ensino da Educação Infantil, dividido nos seguintes eixos de trabalho:

Identidade e autonomia:

A construção da identidade e autonomia refere-se ao progresso conhecimento que as crianças vão adquirindo de si mesmo, a autoimagem que através deste conhecimento se vai configurando, capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento. Sabemos da importância de ensinarmos nossas crianças a lidar com emoções com as próprias emoções e as adversidades que ocorrem em suas vidas, e assim, relacionar-se melhor com os colegas, professores e demais pessoas de sua convivência, respeitando a todos e solidarizando com o seu próximo.

Movimento (Educação Física)

Seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), utilizamos a psicomotricidade para estimular nossa criança a reconhecer o próprio corpo e estabelecer relação do mesmo com o meio, através de atividades envolvendo sensações e ritmos corporais (gestos, danças e linguagem oral).

Música

Na música priorizamos o fazer musical como forma de comunicação e expressão, a qual possibilita a exploração, expressão e produção de sons e silêncio, utilizando: a voz, o corpo e materiais sonoros diversos em brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.

Artes visuais

As Artes visuais permitem às crianças se comunicarem e atribuírem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade. Nosso objetivo é oferecer aos alunos atividades artísticas variadas envolvendo: o movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança, linhas, formas, pontos, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, no brinquedo.

Linguagem oral e escrita

Na Linguagem oral e escrita, propiciar à criança, estímulo para se expressar, comunicar seus desejos e necessidades, através da fala, produção de pequenos textos, contos e recontos de histórias, transmissão de recados e tudo que lhe possibilita construir o seu universo vocabular, argumentar e tomar decisões.

Natureza e sociedade

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados a sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, odores, de movimentar-se nos espaços e manipular os objetos.

Matemática

Oportunizamos aos nossos alunos momentos diversos que lhes permitem: adquirir noções matemáticas cotidianas, desenvolver habilidades operacionais, noção espacial e temporal, levantar hipóteses e buscar soluções para os problemas, através do uso adequado dos conceitos matemáticos, além de desenvolver múltiplas linguagens.

3.2. CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O currículo do Ensino Fundamental possui uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada, sendo organizado em conteúdos, tais como: Ciências, Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Educação Religiosa, Geografia, História, Literatura Infanto Juvenil, Artes, Música, Educação Alimentar e Nutricional.

Além desses conteúdos, são realizados estudos relativos à: Educação para o Trânsito; o Hino Nacional; Dependência química e as consequências neuropsíquicas e sociológicas do uso das drogas; Educação para o consumismo; preparação para o trabalho. Esses temas são abordados em todos os conteúdos do currículo, a partir da prática vivencial dos alunos, o que possibilita uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Os planos de ensino são elaborados pelos professores, sob a orientação dos Especialistas em Educação tendo como diretriz os cadernos do CEALE (Centro de Alfabetização e Leitura), as Matrizes Curriculares de Ensino, Cadernos de Boas Práticas e Guia Curricular do Professor.

Ciências

Propiciamos ao aluno noções básicas relacionadas ao meio ambiente, ao ser humano, percebendo-se como parte integrante do mundo em que vive e como agente de transformação. Abordamos esse tema, sexualidade (quem somos? de onde viemos? como fomos concebidos? objetivando atender o interesse, acolher e orientar os alunos em relação à sexualidade precoce.

Língua Portuguesa

Procuramos promover o processo de letramento, com atividades de leitura e escrita significativas, privilegiando o desenvolvimento de atividades relativas: à compreensão, valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos; desenvolvimento da oralidade.

Educação Física

Os alunos participam de atividades corporais, desenvolvendo destreza corporal estática e dinâmica, que lhes possibilita estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas, pessoais e sexuais.

Matemática

Utilizamos nesse conteúdo os cálculos matemáticos, envolvendo a resolução de problemas cotidianos e operações matemáticas, a fim de desenvolver o raciocínio lógico-matemático, compreender e transformar o mundo e despertar o espírito de investigação.

Educação Religiosa

Trabalhamos nesse conteúdo a religiosidade, enfatizando: princípios morais, éticos (respeito, solidariedade e o amor ao próximo), através de atividades culturais e religiosas,

História

São estudadas: as contribuições das diferentes culturas e etnias às características regionais; seus direitos e deveres, necessários para a formação de sua cidadania; acontecimentos, com referência de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, e reconhecer permanências sociais, econômicas e culturais, nos termos da Lei Federal n.º 11.645, de 10.3.2008 E Lei Federal nº 10.639, de 09/01/2003, sobre o estudo da História e da Cultura Afro-brasileira e dos povos Indígenas Brasileiros.

Geografia

O estudo desse conteúdo estimula o aluno a identificar na paisagem e no lugar onde vive as diversas formas de manifestação da natureza e o modo como ela é apropriada e transformada pela sociedade.

Literatura Infanto Juvenil

Trabalhamos esse conteúdo com vista: no despertar da imaginação, recriação da realidade por meio da fantasia e acesso aos mundos criados pela literatura; valorização da leitura como fonte de informação; possibilidade de fruição estética; capacidade de recorrer a materiais escritos em função de seus diferentes objetivos como leitores; conhecimento e valorização da História e cultura Afro - Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros.

Arte

Esse conteúdo é trabalhado dando ao aluno oportunidade de: expressar-se e comunicar-se por meio das artes; manter uma atitude de busca pessoal e coletiva; articular a percepção, imaginação, emoção, sensibilidade e reflexão durante as produções artísticas; estudar a História e a cultura Afro - Brasileira e dos Povos Indígenas.

Música

Contribuir para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser, para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e sócio- afetivo da criança.

Educação Alimentar e Nutricional

Trabalhamos esse tema visando promover praticas alimentares saudáveis, que pode prevenir problemas nutricionais como: a obesidade e desnutrição, problemas dentários que podem evitados com boas e simples

práticas alimentares e cuidados como o próprio corpo, com a manutenção da vida.

Temas Transversais

Serão trabalhados temas, como: Os Direitos da Criança (Estatuto da Criança e do Adolescente); ética; trabalho e consumo; saúde; orientação sexual; pluralidade cultural.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

De acordo com as Leis educacionais, a Educação Infantil (4 e 5anos) e o 1º ano do Ensino Fundamental terá jornada diária de quatro (4) horas excluindo-se o recreio, perfazendo, no mínimo, duzentos (200) dias letivos. O Ensino Fundamental deverá ter duração de 09 (nove) anos e o Ano Letivos terá no mínimo de 800:00 horas de atividades anuais, desenvolvidas, nos 200 dias letivos previstos no calendário.

A normativa da lei 15.293 de 05/08/2004 estabelece que o educador deve cumprir com uma carga horária de vinte e quatro horas semanais, sendo dezesseis na regência, oito horas destinadas a atividades extraclasse, sendo quatro horas semanais em local de livre escolha do professor, quatro horas semanais na própria escola ou em locais definidos pelo diretor (duas horas semanais para reunião).

Desse modo, os educadores da Escola Clorinda Junqueira tem momentos de planejamento mensal, denominado módulo II, onde todos os docentes se reúnem para planejarem as ações futuras e estudar sobre algum assunto comum a todos. Além disso, têm três horários semanais destinados ao planejamento, sendo dois horários coletivos por turmas. Nestes momentos os alunos fazem aulas de Literatura, usam a Brinquedoteca ou fazem Educação Física.

Quanto ao regime de funcionamento, a escola está organizada em dois turnos: Matutino e Vespertino. Horário das aulas:

Matutino: Entrada - 7 horas-----Saída - 11h e 20m.

Vespertino: Entrada -13horas-----Saída - 17h e 20m.

O calendário escolar, respeitadas as normas legais, é elaborado, no início de cada ano letivo pelos profissionais da Escola juntamente com o Colegiado, sendo

homologado pela Secretaria Municipal de Educação e enviado a Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba.

De acordo com o calendário aprovado para o ano de 2013, nosso ano letivo inicia-se no dia quatro de fevereiro (04/02/2013) e encerra-se dia dezessete de dezembro (17/12/2013), tendo recesso escolar no período de vinte de julho a quatro de agosto (20/07/2013 a 04/08/2013) e no período de 18/12/2013 à 31/12/2013. As férias regulamentares iniciam-se em 01/01/2014 e encerram-se em no início de Fevereiro. Reservamos o dia oito de abril, dois e três de maio para revisar o planejamento e nos dia doze e quinze de junho dia D na escola.

Temos como datas comemorativas, previstas no calendário da escola as seguintes datas: Dia das Mães no mês de maio; Festa Junina, no mês de junho; Dia dos Pais no mês de agosto; Dia das Crianças; Dia Professor no mês de outubro; Dia da Consciência Negra em novembro; Missa em ação de graças e Natal, em dezembro quando acontece o fechamento do ano letivo. Além dessas datas, temos várias comemorações internas realizadas ao longo do ano.

Assim, nosso tempo escolar transcorre naturalmente, pois o mesmo é muito bem planejado, para garantir os mesmos direitos e deveres a todos.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A tomada de decisão é algo que acontece o tempo todo em uma Instituição Escolar e bastante desafiador. A todo o momento acontecem situações que requer tomada de decisão. Ademais, o gestor escolar precisa estar preparado para envolver todos os segmentos da Unidade escolar: professores, especialistas educacionais, funcionários, pais, alunos e demais pessoas da comunidade, nos processos de decisão.

A escolha da diretora da Escola Municipal Clorinda Junqueira, foi feita por indicação do prefeito Municipal, através de uma pesquisa realizada com a comunidade local, a qual foi aceita pela comunidade, antes da Escola iniciar seu funcionamento no ano de dois mil e seis, e a mesma permanece até a data atual.

Nesse sentido, buscando efetivar uma gestão democrática e compartilhada, a Escola realiza bianualmente Assembleia Geral para escolha dos representantes dos segmentos de pais, professores, demais servidores, comunidade local, diretor e pedagogo para comporem o Colegiado Escolar, sendo permitida a reeleição de seus membros por mais dois anos.

Nessas Assembleias Gerais, convocamos toda a comunidade escolar, a fim de prestar contas do uso das verbas recebidas e esclarecer sobre o poder deliberativo, consultivo, de acompanhamento e avaliação dos conselheiros eleitos e da autonomia que têm para sugerir e ajudar na solução de situações-problema que podem ocasionalmente afetar a escola.

Portanto, temos um colegiado atuante, sempre presente na Escola e que comparece nas reuniões bimestrais para discutir diversos assuntos, anunciados com no mínimo dois dias de antecedência. Nessas reuniões, as decisões são tomadas em comum acordo entre os conselheiros, visando sempre o olhar para uma educação de qualidade para todos.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

A vida cotidiana da Instituição Escolar constitui uma realidade de cooperação e conflitos entre os sujeitos que a compõem. Entretanto, a postura de diálogo adotada pelo gestor consegue resolver estes conflitos e entre os envolvidos, buscando traçar estratégias para que os mesmos não se repitam.

Por isso, na Escola Clorinda Junqueira, optamos por uma escola democrática, onde o diretor, servidores, comunidade escolar e pais dialogam sobre as necessidades existentes, soluções para situações- problemas e ações a serem realizadas. Desse modo, o convívio cotidiano está alicerçado no respeito e diálogo entre os colegas de trabalho.

A direção possui um bom relacionamento com a equipe escolar e comunidade. Prioriza o nosso educando, sendo ele o objetivo maior de todo processo educacional. O trabalho é realizado de forma participativa, onde todos possuem voz e vez.

O recreio e o módulo II, também é um espaço que usamos para conversarmos e resolver algumas pendências surgidas de última hora. A equipe escolar possui uma convivência harmoniosa e os todos os segmentos possuem livre acesso a Instituição para discutir sobre os problemas identificados por eles, sendo ouvidos por uma equipe que busca conjuntamente, estratégias para sanar as dificuldades encontradas. Isso nos permite afirmar que as relações de trabalho na escola são de solidariedade, reciprocidade, participação coletiva e ética.

Nossa relação com comunidade proposta é amigável, solidárias e de pertencimento. Por isso, não medimos esforços no sentido de transformar a visão tradicional de escola (fechada, alheia à vida dos alunos e ao que se passa na comunidade) numa visão democrática, de inserção, na qual a Escola, como instituição pública torna-se um bem pertencente a todos e, portanto, dependente do comprometimento de todos.

Cabe ressaltar que a Escola Clorinda Junqueira tem ótimo relacionamento com as demais Escolas do Município. Assim, quando nossos alunos atingem uma série que não consta em nossa oferta no Ensino Fundamental, procuramos facilitar a passagem das crianças de forma natural,

para não comprometer seu desenvolvimento intelectual, psicomotor, afetivo, social e psicológico.

Por outro lado, objetivando fortalecer a boa convivência e, por conseguinte a melhoria da qualidade da educação e do ensino, a Escola Clorinda Junqueira procura mediar às relações entre a Equipe Escolar e as famílias. Para tanto, busca integrar a família na escola e motivá-la a participar da vida escolar dos filhos, dos eventos culturais promovidos pela escola e das reuniões deliberativas.

Quando necessário, a Escola informa aos pais ou responsáveis sobre doenças, infrequência, indisciplina, desinteresse e desempenho de seus filhos no dia a dia de convívio na Escola, por meio de conversas informais, reuniões, bilhetes e até visitas domiciliares.

Temos também presente na Escola, o Conselho Tutelar, Órgão permanente e autônomo, encarregado de zelar pelo cumprimento dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que comparece prontamente, sempre que solicitado, para nos atender, contando igualmente com a nossa colaboração quando necessitam, servindo ainda, de apoio e orientação para as famílias da Unidade escolar.

Nosso Estatuto explicita, com detalhes, os direitos que a Constituição Federal no seu artigo 227, garante às crianças e aos adolescentes: vida, saúde, educação, cultura, convivência familiar e comunitária, liberdade, respeito, dignidade, proteção no trabalho, proteção contra negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.

As dependências da escola quando solicitadas pela comunidade, são prontamente cedidas para o desenvolvimento de eventos, campanhas de vacinação, prevenção contra a dengue, acompanhamento das crianças desnutridas.

Algumas vezes, a escola cede espaço para a pastoral da criança, que realiza trabalhos de pesagem e acompanhamentos das crianças e orientações aos pais. Outras vezes, quem utiliza nosso espaço é a própria comunidade, que realiza pequenos eventos sociais, como: campanhas beneficentes e reuniões da associação do bairro. Algumas dessas salas são usadas durante o período das aulas e outras nos finais de semana, ficando a escola nesses eventos sob a responsabilidade do guarda da escola.

Entretanto, é importante ressaltar que o espaço escolar é restrito ao uso coletivo para fins sociais e educativos, não sendo permitida assim, a realização de grandes eventos com outras finalidades.

7. AVALIAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 – seção III, artigo 31 – refere-se a avaliação na Educação Infantil da seguinte forma: “ A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.”

Desse modo, no início de cada ano letivo são feitas avaliações diagnósticas de cada turma para que o professor possa conhecer o aluno e fazer um planejamento baseado em dados reais. Além dessas avaliações são preenchidas fichas descritivas, relatórios e feitos acompanhamentos diários, nos quais são registrados o desenvolvimento do aluno, com suporte para as intervenções pedagógicas a serem realizadas ao longo do ano letivo, a fim de garantir a aprendizagem no tempo certo. Esses processos de avaliação são feitos por: professores regentes de turmas e de aulas, especialistas, administradores e alunos.

Nesse contexto, a avaliação constitui-se em um conjunto de ações que nos auxilia a refletir sobre todas as situações de aprendizagem que ocorrem no espaço escolar e as práticas adotadas por todos os envolvidos. Sendo vista como uma ferramenta necessária, tanto para diagnosticar a aprendizagem dos alunos, quanto para compreender as concepções e nortear as estratégias, métodos utilizados pelos docentes e as práticas adotadas pela Equipe Dirigente.

Assim, a Equipe Escolar utiliza a avaliação com o objetivo de diagnosticar, acompanhar, orientar e adequar o processo de aprendizagem, buscando, posteriormente, criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Temos na observação, no registro, no planejamento e na avaliação instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças.

Dessa forma, valorizamos a qualidade das relações entre todos ao mesmo tempo em que atendemos às particularidades dos alunos, fortalecendo sua auto-estima, acompanhando seus avanços, dificuldades, possibilidades, garantindo sua permanência, sucesso e ingresso no ano de escolaridade seguinte.

7.1. Avaliação na Educação Infantil

Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do educando sem o objetivo da promoção. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser apresentados de forma descritiva e os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser apresentados em ficha de Acompanhamento Individual e de forma descritiva.

As avaliações na Educação infantil são processuais e formativas, ocorre o tempo todo, através de observações das atividades desenvolvidas, do comportamento do aluno e das habilidades demonstradas na execução de pequenas tarefas.

Nesse contexto, a Escola opta por uma proposta flexível e democrática, na qual a avaliação ocorrerá de forma processual com avaliações diagnósticas ao longo do ano e ao final ano, a fim de facilitar a elaboração do perfil de saída, do Plano de Ensino e a seleção de estratégias que colaboração na aprendizagem dos alunos.

7. 2. Avaliação no Ensino Fundamental

Em relação ao Ensino Fundamental, a avaliação do desempenho do aluno no ensino fundamental será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para tanto, adotamos uma ficha de acompanhamento permanente, na qual são relatados: o desenvolvimento de Capacidade de Alfabetização e Letramento, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Natureza e Sociedade), Geografia (Natureza e Sociedade), História e Educação Física, observando também os Níveis de Evolução Leitura – Escrita.

O primeiro ano, que faz avaliação mensal e bimestral, aplicadas pela professora regente. Posteriormente, os resultados das avaliações da aprendizagem são expressos em conceitos DR, DI, DP, BD numa escala de um a cem.

Esses resultados e os instrumentos da avaliação da aprendizagem, bem como a apuração da assiduidade serão apresentados aos alunos ou aos seus responsáveis, no prazo máximo de quinze dias após encerradas as avaliações. Além disso, esses

resultados da avaliação da aprendizagem e a apuração da assiduidade deverão constar nos registros escolares.

Os conceitos serão aplicados observando-se a escala adotada:

De 1% a 24,9%-----Baixo Desempenho (BD)

De 25% a 49,9 ----- Domínio Parcial (DP)

De 50 % a 74,9 ----- Domínio Intermediário (DI)

De 75 % a 100 %----- Domínio Recomendável (DR)

7. 3. Avaliação dos Professores

Coerentes com a orientação metodológica de ação - reflexão - proposição - ação, a avaliação tem caráter continuado, lançando um olhar crítico permanente sobre a prática, para que correções ou mudanças necessárias nas estratégias de ensino-aprendizagem. Devendo refletir disposição permanente para estudar, pesquisar, conhecer outras experiências e buscar novos rumos que nos levem a aprendizagem significativa.

Em cumprimento ao plano de carreira do Município é realizado no final de cada ano avaliação de desempenho dos professores, para fins de promoção e para o aperfeiçoamento profissional, melhorar a prática pedagógica e aprimorar seus resultados. Este processo é feito através de uma auto-avaliação de uma nota de 0 a 10 para cada item, observando os critérios de desempenho do servidor por meio de um formulário que é entregue e preenchido pelo servidor, e com data marcada este formulário é entregue a comissão de avaliação. Nesta comissão participa representantes de todos os segmentos escolares, para apreciação e discussão da nota dada.

7.4. Avaliação da Escola: Externa e Interna

Objetivando diagnosticar e reorientar o processo ensino aprendizagem e detectar defasagem entre o que se ensina e o que o aluno aprende, ao final do ano letivo, é feita uma avaliação desta proposta, levando em consideração: os

resultados obtidos na aprendizagem dos alunos; aumento do envolvimento dos pais e da comunidade na escola; a concretização de parcerias.

No ano de dois mil e treze no mês de março, tivemos uma avaliação externa, no entanto de âmbito municipal, aplicada pelas supervisoras de campo da Secretaria Municipal de educação. Esta avaliação será aplicada novamente no final do ano letivo.

As avaliações internas acontecem no início e término do ano letivo (avaliações diagnósticas), aplicadas pelas Especialistas em Educação. A escola não participa da Prova Brasil, Provinha Brasil, PROALFA, PROEB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Clorinda Junqueira norteia seu trabalho na busca constante de aperfeiçoamento pedagógico e melhoria das relações interpessoais, objetivando um trabalho parceiro e uma mudança na postura das famílias que precisam reconhecer que a educação que almejam para seus (suas) filhos/as, será de qualidade quando todos os segmentos fizerem a sua parte e na postura do professor que necessita mostrar o seu valor, realizando um trabalho de excelência. Essa postura ética levará ambos a relacionarem-se melhor e a trabalharem coletivamente para melhoria do ensino aprendizagem.

Desse modo, a participação das famílias e da comunidade local nas atividades escolares e nos processos decisórios, por meio do Colegiado dentro da Escola, na escolha democrática do diretor escolar, nos deixa esperançosos de que essa parceria, família/escola/comunidade local/poder público possa se estender em vários aspectos da vida escolar das crianças e contribuir para um ensino de qualidade para todos.

Portanto, a efetivação da gestão democrática passa necessariamente pela construção conjunta do Projeto Escolar (PPP) que traduz, não só a concepção de educação da comunidade escolar e delinea as diretrizes e objetivos a serem alcançados, mas principalmente, o compromisso assumido coletivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Sancionado por: Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato Souza. 175º da Independência e 108º da República Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação nº 9.394/96. 1996.

_____, **História e da Cultura Afro-brasileira e dos povos Indígenas Brasileiros**, nos termos da Lei Federal n.º 11.645, de 10.3.2008 E Lei Federal nº 10.639, de 09/01/2003.

_____, Minas Gerais. **Resolução nº 1.086/08** - Resolução da Secretaria Estadual de Educação SEE. 2008. Disponível em: < Resolução nº 1.086/08 - Resolução da Secretaria Estadual de Educação SEE>. Acesso em 17março 2013.

_____, **Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte. 2008.

_____, Referencial Curricular da Educação Infantil. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1,2,3. Brasília : MEC/SEF. 1998.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão**: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GOMES, Sirlei Ferreira de Lima. **O Ensino Fundamental À Luz DA LDB** (Lei N. 9.394/96. P. 65-69 N.2 – Disponível Em: http://www.pucminas.br/imagedb/documento/doc_dsc_nome_arqui20041202141358.pdf. 2007. Acesso em: 14/04/2013.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução: LIMA, Maria Luísa. 9ª Ed. Paris: Delachaux & Niestlé, S.A., Neuchâtel, 1971.

MIRANDA, Maria Eliane M. de. **GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**. 2011. Disponível em Google: www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/.../0358.pdf. Acesso em: 22/04/2013.

OLIVEIRA, Silvana Barbosa de. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM DESAFIO PARA INTERVENÇÃO** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/680-4.pdf>. Acesso em 10/04/2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola, currículo e ensino**. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papiturs, 1991.

*WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão**: novas demanda para o gestor. Acesso em 16/03/2013. Disponível na Biblioteca da Sala Ambiente Planejamento e Práticas da Gestão Escolar-Plataforma Moodle.*

WYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: NETO, José Cipolla; MENNA, Luís Silveira; BARRETO, Solange Castro Afeche. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.